

Editorial

Prezadas leitoras e prezados leitores da Revista Textura:

O volume 20, número 43 da Textura-Ulbra é composto por treze artigos submetidos em fluxo contínuo para a Revista. Como tem sido feito nos últimos volumes, dedicamos um número por ano para publicar artigos de temáticas livres, vinculados aos campos de Letras e Educação.

O primeiro artigo que compõe este número intitula-se "O estudante com autismo na educação infantil: concepções dos profissionais da sala de aula regular e do AEE" e é de autoria de Anna Karina Braga Bezerra Silva, Géssica Fabiely Fonseca, Max Leandro de Araújo Brito, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). O artigo busca apresentar e discutir sobre os processos de escolarização de uma criança com autismo a partir de concepções e contribuições de profissionais de educação infantil e do Atendimento Educacional Especializado.

Na sequência, há o artigo "O media fã como 'crítico literário' digital, de Lucas Mariano de Jesus e Ana Elisa Ribeiro, do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET/MG). Nele, os autores tratam dos media fãs e das *fanfictions* e buscam problematizar como o envolvimento em processos produtivos e coletivos de elaboração de *fanfictions* contribui para o aparecimento de críticos literários digitais dentro dessas comunidades.

Em "A todo vapor! as novas tecnologias e a Cultura da Convergência", Guilherme Augusto dos Santos Póvoa, do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), faz uma análise teórico-crítica de duas obras: o romance *Luka and the Fire of Life*, de Salman Rushdie, e o jogo eletrônico *Alice: Madness Returns*, de American McGee, ambas inseridas em uma rede intertextual que remete a Lewis Carroll. O artigo tem como foco a problematização das fronteiras entre os games e os textos escritos, já que se percebe que as estruturas intertextual e intermediática presentes nesses objetos remetem a uma discussão sobre o caráter transemiótico dos jogos eletrônicos.

| | | | | |
|---------|--------|-------------|-------|---------------|
| Textura | Canoas | v. 20 n. 43 | p.1-4 | maio/ago 2018 |
|---------|--------|-------------|-------|---------------|

No artigo "Discursos que concorrem para a produção de infância e maternidade em políticas de inclusão social, Carin Klein, da Universidade Luterana do Brasil (Ulbra), discute como, a partir dos aportes dos Estudos de Gênero e Culturais, em aproximação com a perspectiva pós-estruturalista, o tema da infância é acionado no âmbito da política Primeira Infância Melhor (PIM/RS) a fim de responsabilizar as mulheres-mães pelo desenvolvimento infantil saudável.

Em "Espetacularização da carreira docente: Prêmio Professores do Brasil como prática da economia da educação", Maurício dos Santos Ferreira e Marisa Vorraber Costa, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), respectivamente, apresentam um estudo sobre reconhecimento social docente. O principal objetivo do artigo foi analisar o Prêmio Professores do Brasil, organizado pelo Ministério da Educação e seus parceiros.

Em "O processo de construção da ferrovia na Colônia Maciel e os reflexos no cotidiano escolar e comunitário", Renata Brião de Castro e Patrícia Weiduschadt, da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), discutem a respeito dos reflexos da construção da ferrovia na Escola Garibaldi, localizada na Colônia Maciel (Pelotas/RS). Como material empírico, as autoras utilizaram dois periódicos do município, bem como narrativas, inspirando-se, dessa forma, na metodologia da história oral.

No artigo "'Ser homem' e 'ser pedagogo': relações de gênero nos caminhos da profissionalização", Jaime Eduardo Zanette (vinculado à UFRGS) e Maria Cláudia Dal'Igna (vinculada à Unisinos) têm por objetivo problematizar as relações de gênero que se configuram nos caminhos da profissionalização de homens (futuros) pedagogos; para tanto, os autores realizaram entrevistas narrativas com pedagogos em processo de formação e com outros já formados.

Em "Produção escrita em sala de aula de alfabetização: estratégias didáticas em torno do texto e contribuições às aprendizagens das crianças", Évelin Assis e Luciana Piccoli, ambas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), refletem sobre o processo de produção escrita em salas de aula de alfabetização, aliado ao desenvolvimento de estratégias didáticas em torno do texto. As autoras discutem como o referido processo associado a esse tipo de estratégia pode oportunizar aprendizagens de leitura, escrita e oralidade às crianças.

O artigo "O hiperconto, a escola e a formação do leitor literário", de Letícia Queiroz de Carvalho e Rogério Carvalho de Holanda, do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), trazem uma reflexão sobre o uso do gênero hipercontodigital como objeto de aprendizagem, com foco em seu potencial para contribuir como ensino da leitura literária e como formação do leitor literário na educação básica.

Em "A construção de uma biblioteca digital virtual: as rodas de socialização e o *outro* na mediatização da atividade de ler obras com uso do *tablet*", as autoras Cyntia Graziella Guizelim Simões Giroto e Barbara Cibelli da Silva Monteagudo (ambas da Universidade Estadual Paulista - *campus* Marília), apresentam os resultados de uma investigação sobre os caminhos e as estratégias do leitor de textos narrativos, disponíveis em *sites* de domínio público, com uso de *tablet*.

O artigo "O Design de interfaces de livros infantis apps: uma revisão das características e recomendações", de Douglas Luiz Menegazzi, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), traz uma revisão da literatura científica sobre o assunto, ao mesmo tempo em que apresenta uma análise sobre como estão estruturadas as interfaces do livro infantil app (LIA) e algumas recomendações para o seu design.

Lucas Emanuel Vilarinho Miranda e Diógenes Buenos Aires de Carvalho Correio (da Universidade Federal do Piauí (UFPI) e da Universidade do Estado do Piauí (UESPI), respectivamente), no artigo "Professor, como vai a literatura infanto-juvenil *digit@l* na escola?", apresentam considerações sobre o modo como a literatura infanto-juvenil digital vem sendo entendida, bem como expõem algumas possibilidades de como o docente pode trazer, aos alunos, oportunidades de contato com a literatura digital.

O último artigo que compõe este número intitula-se "Crônica de um naufrágio anunciado: entre mares e muros, os refugiados". As autoras Caroline da Rosa Couto e Betina Hillesheim, da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), apresentam uma discussão a respeito da constituição dos discursos sobre as migrações em caráter de refúgio na mídia impressa brasileira, mais especificamente, no jornal Zero Hora entre os anos de 2015 e 2016.

Por fim, gostaríamos de agradecer à bolsista de Iniciação Científica da Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul, Fernanda Lourenço Teske, que participou da editoração dos manuscritos publicados neste número,

e aos professores-pesquisadores que contribuíram como avaliadores dos artigos submetidos para avaliação ao nosso periódico.

Desejamos uma ótima leitura a todos e todas!

Prof^a. Dr^a. Bianca Salazar Guizzo

Prof. Dr. Luiz Felipe Zago

Prof. Dr. Edgar Roberto Kirchof

Editores/a Gerente/s da Revista Textura